



CONSORCIO
PONTE
BRASIL
PARAGUAI



**BOLETIM
INFORMATIVO**

JULHO
2020

OBRA

A Segunda Ponte Internacional sobre o Rio Paraná ligando o Brasil e o Paraguai terá a estrutura do tipo estaiada, que é conhecida por seus cabos suspensos que partem de mastros principais até seu tabuleiro – a “laje” sobre a qual passam os veículos. A estrutura terá comprimento total de 760m, sendo 470m em vão livre, o que já concede à nova ponte o título de maior vão livre da América Latina.

No lado Brasileiro o que chamou mais atenção no mês de julho foi a chegada das duas vigas longarinas até a obra. Estas vigas, com



20m de extensão, 3,35m de altura e mais de 60 toneladas cada uma, foram transportadas desde a cidade de Portão, no Rio Grande do Sul, onde foram fabricadas, até o canteiro de obras, por meio de caminhões de 9 eixos cada. A primeira chegou no dia 15 e a segunda chegou no dia 20 de julho.

Estas duas peças, junto com outros elementos, formarão a chamada “aduela de arranque” da margem brasileira, que é uma estrutura utilizada no sistema de avanço sucessivo de montagem do tabuleiro. Esta técnica é utilizada para montagem de estruturas em locais com restrições para implantação de escoramento convencional, como os rios de largura extensa.



No lado Paraguaio as fundações dos pilares principais foram finalizadas e já estão sendo montadas as estruturas de apoio e as formas deslizantes para início da concretagem. Estes pilares, com 60 metros de altura cada um, logo serão bem visíveis a todos que passarem pelo local.



ANDAMENTO DA OBRA

No mês de julho a obra da ponte alcançou 26% de avanço físico e as atividades seguem em ritmo acelerado em ambas as margens do rio Paraná. Quem visita o Marco das Três Fronteiras já consegue ver os 8 pilares da margem Brasileira praticamente finalizados.

MEIO AMBIENTE

No mês de julho vários programas ambientais foram realizados nas áreas da Segunda Ponte Internacional sobre o Rio Paraná ligando o Brasil e o Paraguai, seu futuro Acesso e Aduanas.

PROGRAMA DE PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA:



Durante o mês de julho ocorreu a etapa de prospecção arqueológica na área de influência direta das obras. A pesquisa foi realizada a partir de vistoria de superfície e da execução de 428 intervenções em subsuperfície, segundo plano de trabalho previamente submetido e aprovado pelo Instituto do

Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. Foram identificados diversos materiais, de diferentes ciclos de ocupação do oeste do Estado do Paraná, sendo eles: pré-colonial, colonial e pós-colonial. Além das intervenções em subsolo a pesquisa também se deu por meio de entrevistas com moradores da região.

CAMPANHA DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DA ÁGUA:

No dia 13 de julho foi realizada a coleta de amostras para a primeira campanha do Programa de Monitoramento e Qualidade da água. São monitorados diversos indicadores que subsidiam a adoção de medidas de controle a fim de reduzir e mitigar impactos sobre a qualidade dos corpos



hídricos. Os parâmetros de qualidade são baseados na Resolução CONAMA 357/2005. Essa campanha ocorrerá trimestralmente no rio Paraná, Rio Iguaçu e outros cursos menores, localizados nas áreas de influência das obras da Ponte e Acesso.

CAMPANHA DE MONITORAMENTO DE FAUNA:

No mês de julho ocorreram duas ações fundamentais para a proteção da fauna em empreendimentos rodoviários.

A primeira delas foi a campanha de monitoramento do atropelamento de fauna, ocorrida entre os dias 13 e 19. São monitoradas as vias de entorno das obras da ponte e seu acesso, a fim de identificar os locais com maiores índices de atropelamento e as principais espécies que acessam tais locais para travessia. A partir destes dados são estabelecidos “hotspots” de atropelamento da fauna o que permite a adoção de um conjunto de medidas mitigadoras, tanto de caráter estrutural, como estruturas de passagem de fauna, como de

caráter não estrutural como sinalização educativa e atividades de educação ambiental.

Em julho também foi iniciada a campanha de monitoramento de fauna e bioindicadores, com previsão de

conclusão no mês de agosto. Esta atividade tem o objetivo de acompanhar, ao longo da implantação e futura operação do empreendimento como um todo, as possíveis alterações na fauna das áreas de influência, a fim de propor medidas mitigadoras e compensatórias.

